

PARQUE LINEAR ECOLÓGICO PARA A RESSACA DA LAGOA DOS ÍNDIOS, MACAPÁ-AP.

CONTEXUALIZAÇÃO

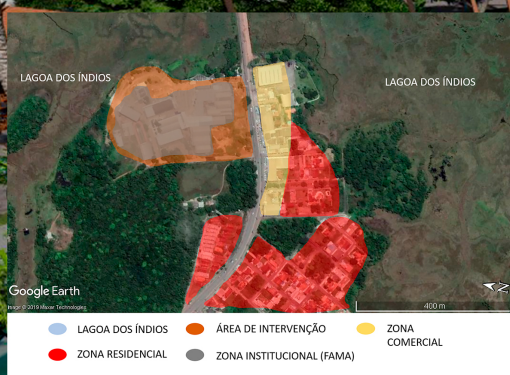
Na Amazônia as várzeas e áreas úmidas desempenham um papel ecológico fundamental no equilíbrio ecossistêmico local, além de proporcionar bens e serviços para o homem. A Lagoa dos Índios é um ecossistema úmido que sofre influência de maré, conhecido como área de ressaca. Este bioma é rico e biodiverso, alagado por água doce, tendo como efluente o Igarapé da Fortaleza.

As áreas de ressaca são patrimônio natural (Lei n. 0455/1999 revogada pela Lei n. 835/2004) e o Plano Diretor de Macapá-AP, Lei Municipal nº 029/2004, reconheceu estas áreas como patrimônio ambiental municipal. Entretanto, a ressaca da Lagoa dos Índios possui um significativo grau de degradação ambiental, com problemas como: retraída das matas ciliares, erosão das margens, assoreamento intensivo e urbanização desordenada.

Este projeto de paisagismo visa a criação de infraestrutura de lazer nas margens da Lagoa por meio de um parque linear ecológico que ao mesmo tempo ajude a preservar sua mata ciliar, direcionando usos sustentáveis ao local como a educação ambiental, prática de exercícios físicos e esportes e recreação.

EXPLICAÇÃO

A zona de intervenção do projeto está em localização estratégica, sendo um ponto nodal de atração de pessoas, fica em parte do terreno de uma instituição educacional de ensino superior, próxima a uma parada de ônibus e de frente para a Rodovia Duca Serra, principal via de acesso no sentido do centro para a zona oeste de Macapá (ver mapa de situação). A área total de intervenção do projeto é igual a 42.105 m², tendo como área construída o total de 9.670 m², e possui 424 metros de extensão.



Mapa de situação



Diagrama conceitual

ACESSOS

Foi proposta uma acessibilidade simples e direta ao parque por meio de uma nova infraestrutura urbana nas vias de acesso como o redesenho da rodovia Duca Serra e da via lateral de acesso à instituição educacional. E ainda foi previsto a implantação de passarela para pedestres, baía para ônibus, calçadas, ciclofaixas e biovaletas para drenagem de águas da chuva (ver planta de implantação).



PLANTA DE IMPLANTAÇÃO



EQUIPAMENTOS

Os equipamentos foram distribuídos de acordo com cada faixa etária e para facilitar a acessibilidade, em que a ginástica para terceira idade está mais perto do estacionamento para idosos, depois o playground, barracão multiuso, campo de futebol e deck para banho e pesca. As cinco lanchonetes e os seis pergolados estão distribuídas ao longo de todo o parque de forma dinâmica.

- | | |
|---|------------------------------------|
| 1. LANCHONETE | 8. ESTACIONAMENTO PARA AUTOMÓVEIS |
| 2. RECANTO DE CONTEMPLAÇÃO | 9. GINÁSTICA PARA A TERCEIRA IDADE |
| 3. POMAR COMESTÍVEL | 10. PARQUE INFANTIL |
| 4. ZONA PARA VENDEDORES AMBULANTES | 11. DECK DE CONTEMPLAÇÃO |
| 5. ESTACIONAMENTO DE MOTOS E BICICLETAS | 12. BARRACÃO MULTIUSO |
| 6. BICICLETÁRIO | 13. VESTIÁRIO |
| 7. ARMAZENAGEM DE LIXO | 14. CAMPO DE FUTEBOL |

CONCEITOS DO PROJETO DE PAISAGISMO

Parques urbanos

São espaços públicos de dimensões maiores que as praças, que ofertam infraestrutura de lazer, recreação e desporto e que seja acessível a todas as classes sociais (MAGNOLI, 2006), (MACEDO, 2010), (HALL, 1997) e (MACEDO; SAKATA, 2010).

Infraestrutura verde

Consiste no uso de elementos naturais para a drenagem de água da chuva, tendo como exemplo no projeto as biovaletas e pisos permeáveis. (BENEDICT, MARK e MCMAHON, 2002 e 2006), (HERZOG, 2010) e (AHERN, 2007).

Paisagismo ecológico

Uso de materiais ecológicos e da vegetação nativa do local, em que foram utilizadas em maioria espécies de plantas nativas do bioma Amazônico para gerar beleza ao espaço e maior conforto



Perspectiva 3d - visão aérea 1



Perspectiva 3d - passarela

SISTEMA DE MOBILIDADE E INFRAESTRUTURA

ACESSOS

Foi projetada uma nova infraestrutura de acesso nas vias próximas ao parque, isolando os veículos em uma zona de estacionamento com entrada pela via coletora lateral, e o acesso principal de pedestres e ciclistas é pela rodovia Duca Serra, também há portões no entorno da Faculdade que ligam ao parque.

ESTACIONAMENTO

Sobre a zona de estacionamento, há um depósito de lixo próximo da entrada de veículos, há um bicicletário e estacionamento para motos com cobertura devido o clima da região ser muito quente e chuvoso, já nas vagas de veículos há o sombreamento por árvores.

FLUXOS

Os fluxos do parque foram pensados para pedestres e ciclistas, há um circuito de passeios com ciclovias desde a entrada principal, passando no entorno de toda a faculdade, na via coletora e até chegar novamente até a via arterial da Duca Serra (ver planta de layout).

MOBILIÁRIOS

Foram projetados os postes de iluminação de madeira para harmonizar com o conceito das passarelas em madeira, há lixeiras por todo o parque, iluminação pública alimentadas por placas solares que ficam em cima das coberturas do estacionamento, há bancos em madeira e metal, tudo pensado para gerar beleza, resistência e conforto térmico (ver mobiliários).



Perspectivas 3D - Mobiliários urbanos



PLANTA DE IMPLANTAÇÃO



- 1. LANCHONETE
- 2. RECANTO DE CONTEMPLAÇÃO
- 3. POMAR COMESTÍVEL
- 4. ZONA PARA VENDEDORES AMBULANTES
- 5. ESTACIONAMENTO DE MOTOS E BICICLETAS
- 6. BICICLETÁRIO
- 7. ARMAZENAGEM DE LIXO
- 8. ESTACIONAMENTO PARA AUTOMÓVEIS
- 9. GINÁSTICA PARA A TERCEIRA IDADE
- 10. PARQUE INFANTIL
- 11. DECK DE CONTEMPLAÇÃO
- 12. BARRACÃO MULTIUSO
- 13. VESTIÁRIO
- 14. CAMPO DE FUTEBOL

VIAS DE ACESSO

Duca Serra – tipo Arterial

A via possui calçada, ciclovia, e amplo espaço de leito carroçável, além disso foram implantados pisos intertravados de concreto e biovaletas, estas são sarjetas que em vez de concreto possuem terra adubada na base e cobertura em grama, para possibilitar a drenagem de águas.

Via lateral à Faculdade – tipo coletora

É uma via com a infraestrutura semelhante à arterial, mas em dimensões menores, ela dá acesso ao parque e à Faculdade, e possui uma rotatória no final para receber com maior segurança os pedestres e ciclistas que vêm do parque, bem como para facilitar o retorno dos veículos.

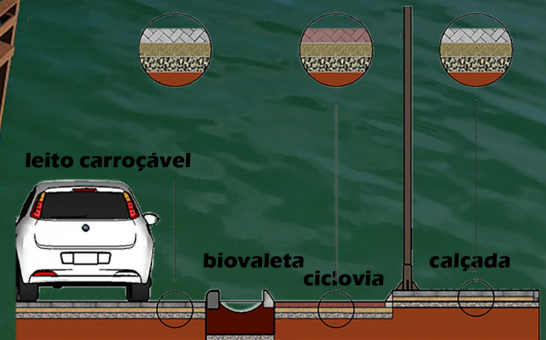


Ilustração - via Coletora

PROJETO DE PAISAGISMO

Foi criado um espaço público livre classificado como parque urbano em formato linear, a fim de recuperar e preservar as margens da Ressaca da Lagoa dos Índios. Os conceitos de infraestrutura verde e paisagismo ecológico estão contemplados no projeto por meio das biovaletas, da alta taxa de permeabilidade, e pelo uso de materiais ecológicos como a madeira e a vegetação local. O parque tem como objetivo proporcionar tranquilidade, contemplação e integração com a paisagem natural amazônica. A vegetação foi escolhida para aguçar os sentidos: olfato, visão, tato e audição, que segundo Abbud (2010, p. 15) "Quanto mais um jardim consegue aguçar todos os sentidos, melhor cumpre seu papel".

SIMBOLISMOS E MEMÓRIAS

Foram escolhidas espécies de árvores nativas e que são plantadas nos quintais da cidade de Macapá, formando no entorno da entrada um pomar comestível para trazer esse simbolismo das árvores nos quintais, gerar receptividade, identidade cultural com os usuários locais e também servirá para a educação ambiental.

Além do pomar, as outras zonas vegetadas do parque foram pensadas de forma estratégica para gerar conforto térmico nos caminhos, trazer variedade de espécies com texturas e cores distintas, aguçar todos os cinco sentidos, atrair pequenos animais e gerar um corredor verde, que consiste em uma zona de vegetação que serve para a disseminação de espécies vegetais e animais.

LEGENDA DE PAISAGISMO

1		Nome Científico: Anacardium occidentale Nome Popular: Gramma-amendoim Categoria: Forração Dimensão (metros): 0,1 a 0,3
2		Nome Científico: Paspalum notatum Nome Popular: Gramma-bataias Categoria: Gramado Dimensão (metros): menor que 0,15
3		Nome Científico: Lantana camara Nome Popular: Cambará Categoria: Forração Dimensão (metros): 0,5 a 1,2
4		Nome Científico: Cathartus roseus Nome Popular: Vinca Categoria: Forração Dimensão (metros): 0,1 a 0,3
5		Nome Científico: Allamanda cathartica Nome Popular: Alpendra-amarela Categoria: Trepadeira Dimensão (metros): 3,0 a 3,6
6		Nome Científico: Mimosa catalinae Nome Popular: Cipo-alho Categoria: Trepadeira Dimensão (metros): 3,6 a 4,7
7		Nome Científico: Heliconia pastacorum Nome Popular: Helicônia-papagaio Categoria: Arbusto Dimensão (metros): 0,9 a 1,2
8		Nome Científico: Clitoria farchildiana Nome Popular: Paliteira Categoria: Árvore Dimensão (metros): 5,0 a 15,0
9		Nome Científico: Licaria tomentosa Nome Popular: Oit Categoria: Árvore Dimensão (metros): até 15,0
10		Nome Científico: Lophanthera lacustris Nome Popular: Lanterna-da-amazônia Categoria: Árvore Dimensão (metros): 9,0 a 12,0
11		Nome Científico: Mauritia flexuosa Nome Popular: Buritizero Categoria: Árvore palmeira Dimensão (metros): 9,0 a 12,0
12		Nome Científico: Euterpe oleracea Nome Popular: Apizeiro Categoria: Árvore palmeira Dimensão (metros): 9,0 a 12,0
13		Nome Científico: Annona muricata L. Nome Popular: Graviola Categoria: Árvore frutífera Dimensão (metros): 3,6 a 4,7
14		Nome Científico: Asterina caribaea Nome Popular: Carimbola Categoria: Árvore frutífera Dimensão (metros): 6,0 a 9,0
15		Nome Científico: Theobroma grandifolium Nome Popular: Cupuaçuero Categoria: Árvore frutífera Dimensão (metros): 10,0 a 15,0
16		Nome Científico: Mangifera indica Nome Popular: Manga Categoria: Árvore frutífera Dimensão (metros): 12,0
17		Nome Científico: Eugenia stipitata Nome Popular: Anã-foi Categoria: Árvore frutífera Dimensão (metros): 2,4 a 3,0
18		Nome Científico: Syzygium malaccense Nome Popular: Jambiro Categoria: Árvore frutífera Dimensão (metros): 12,0 e 5,0(d)
19		Nome Científico: Theobroma cacao Nome Popular: Cacauero Categoria: Árvore frutífera Dimensão (metros): 3,0 a 5,0
20		Nome Científico: Victoria amazonica Nome Popular: Vitória-regia Categoria: Planta aquática Dimensão (metros): 0,1 a 0,3
21		Nome Científico: Eichhornia crassipes Nome Popular: Aquário Categoria: Planta aquática Dimensão (metros): 0,1 a 0,3
22		Nome Científico: Montisarda infera Nome Popular: Aringa Categoria: Planta aquática Dimensão (metros): de 4,0 a 6,0
23		Nome Científico: Thalia geniculata L. Nome Popular: Lirio do pantano Categoria: Planta aquática Dimensão (metros): 1,0 a 2,5



Perspectiva 3d - visão aérea do barracão multiuso



Perspectiva 3d - entrada pelo pomar comestível

PERSPECTIVAS 3D



PERSPECTIVA 3D - LANCHONETE



PERSPECTIVA 3D - PLAYGROUND



PERSPECTIVA 3D - DECK DE CONTEMPLAÇÃO



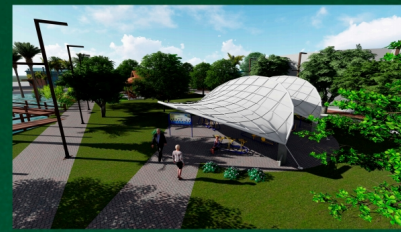
PERSPECTIVA 3D - CAMINHO PRIMÁRIO



PERSPECTIVA 3D - DECK PARA BANHO E PESCA



PERSPECTIVA 3D - ENTRADA PRINCIPAL



PERSPECTIVA 3D - GINÁSTICA PARA A TERCEIRA IDADE

Referências

ABBUD, Benedito. Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística. 4ª Edição. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

AHERN, Jack. Green Infrastructure for Cities: The Spatial Dimension. In: Cities of the Future – Towards Integrated Sustainable Water Landscape Management. [org.] Novotny, V. e Brown, P. IWA Publishing, London, 2007. pp. 267-283.

BENEDICT, Mark A. e MCMAHON, Edward T. Green Infrastructure: Smart Conservation for the 21st Century. The Conservation Fund. Sprawl Watch Clearing Monograph Series, 2002. Disponível em: <http://www.sprawwatch.org/greeninfrastructure.pdf>. Acessado em: 14.02.19

BENEDICT, Mark A. e MCMAHON, Edward T. Green Infrastructure – Linking Landscapes and Communities. Island Press, Washington, 2006.

HERZOG, C. P., ROSA, I. Z. Infraestrutura Verde: Sustentabilidade e Resiliência para Paisagem Urbana. Revista LabVerde, v.1, p.91 – 115, 2010. Disponível em: <http://www.revistalabverde.fau.usp.br/edicoes/ed01.pdf#qt6gt>

KWINTER, Sanford. Notas sobre a Terceira ecologia. In: MOSTAFAVI, M, DOHERTY, G [org.] Urbanismo Ecológico. São Paulo: Gustavo Gilli, 2014.

MACEDO, Silvio Soares; SAKATA, Francine Gramacho. Parques urbanos no Brasil. São Paulo, Edusp, 2010.

MACEDO, Silvio Soares. Paisagismo Brasileiro na Virada do Século: 1990-2010. São Paulo: Editora de São Paulo: Campinas: Editora Urcamp, 2012.

MAGNOLI, Miranda Martinelli. O Parque no Desenho Urbano. Paisagem Ambiente: ensaios - n. 21 - São Paulo, 2006. p. 199 – 214.

MEDEIROS, Marcelo. Parques lineares ao longo de corpos hídricos urbanos: conflitos e possibilidades: o caso da orla do lago paranóia – DF. Tese de doutorado da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Brasília, 2016.